

CONTADOR DE HISTÓRIAS: A REPRESENTAÇÃO E A MEMÓRIA ATRAVÉS DA ARTE DE NARRAR

BRUNA FORTES THEDIM SARDILLI¹; RAFAELLA EGUES DA ROSA²; DENISE
MARCOS BUSSOLETTI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruna.sardilli@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – rafaegues@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na modernidade capitalista pode-se verificar o declínio da experiência e arte de narrar. Experiência que pode ser entendida, segundo Walter Benjamin, com um traço da cultura com raízes fortes na tradição, atividade que, na era industrial capitalista, foi sendo empobrecida através do declínio da experiência grupal, ou coletiva. A diminuição da “contação” de histórias e da troca de experiências foi retirando do homem sua capacidade de transmissão e, consequentemente, seu vínculo com a tradição. Nesta linha argumentativa a arte de narrar foi se extinguindo e a narrativa que pode ser considerada como uma ponte entre o passado, o presente e o futuro, entre o indivíduo e o grupo e o indivíduo e a tradição, vai desaparecendo sendo expulsa gradualmente da esfera do discurso vivo (BEIJAMIN, 1994).

Tendo isso como pressuposto, esta pesquisa visa o desenvolvimento de um espaço de reflexão que enfoca os sujeitos sociais reconhecidos como “Contadores de Histórias” e a experiência da “contação” como objeto investigativo. O objetivo principal desta investigação é apreender as diferentes formas de conhecimento no cotidiano e seus fluxos narrativos, tendo como eixo a memória e a identidade como forma de representação. Além disso, quer-se reconhecer os Contadores de Histórias e seu perfil narrativo e buscar as representações populares através das histórias contadas. Cabe ressaltar que, baseando em Serge Moscovici (2012), entende-se representações sociais como uma forma de conhecimento do cotidiano, onde as filosofias espontâneas do senso comum orientam a ação e a interação dos sujeitos.

2. METODOLOGIA

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Contadores de Histórias” iniciado em 2009 pelo Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade da Universidade Federal de Pelotas e num primeiro momento foi desenvolvida de acordo com a estratégia metodológica da entrevista narrativa, de acordo com o modelo proposto por Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer, para quem a entrevista “[...] tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado [...] a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.”, objetivando a reconstrução de “[...] acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 93).

Na continuidade deste projeto, serão exploradas diferentes possibilidades de entrevista, que se darão a partir da experiência do sujeito com a câmera, podendo assim traçar um paralelo entre os contadores de histórias e sua relação midiática com a experiência narrativa atual, ainda assim reforçando o objetivo de estimular o resgate das histórias pessoais de cada entrevistado em situações próximas de suas experiências cotidianas.

Além disso, pretende-se acrescentar como fundamentação metodológica a perspectiva da etnografia surrealista, entendida por James Clifford como uma forma peculiar de observação participante que busca, através do surrealismo, compreender "a estética que valoriza o fragmento, as coleções e sua curiosidade, o inesperado, as justaposições." (BUSSOLETTI, 2011, n.p.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como esta nova etapa da pesquisa está em fase inicial, até o presente momento foi realizado o estudo da teoria e metodologia que serão utilizadas a partir de agora no trabalho. Como também estão ocorrendo modificações na abordagem metodológica do trabalho, pretende-se diversificar os formatos de realização da experiência explorando a relação que o sujeito possui com a imagem, e resgatar a presença da narrativa unindo-a a conexão midiática presente nos dias de hoje.

Nesta fase a atenção está concentrada na possibilidade de tornar o processo de “contação” o mais natural, possível, averiguando a diversidade de conhecimentos adquiridos nas vivências dos entrevistados – vivências que possuam como foco não somente a sua história de vida, mas fundamentalmente a arte de contar e estabelecer relações com “outras” histórias.

4. CONCLUSÕES

Espera-se ao final desta pesquisa apreender as diferentes formas de conhecimentos dos sujeitos no cotidiano da cidade e seus fluxos discursivos. Nesta perspectiva estamos envidando todos os esforços para buscar as representações das narrativas populares através das histórias contadas por seus protagonistas, reconhecendo os “Contadores de Histórias” e seus perfis narrativos no imaginário e na memória pelotense. Muito trabalho ainda terá que ser desenvolvido até o término deste estudo, porém pode-se desde já antever que “outras histórias são possíveis”, resta-nos poder ouvir, ler e compreender não só o seu conteúdo mas o sentido de sua forma, pela e na memória seguindo a perspectiva Benjaminiana e indicando-a como um lugar de resistência e de emancipação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. **Origem do Drama Barroco Alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____**Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo:Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; Vol.I).
- _____**A Modernidade e os Modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- _____**Rua de Mão Única**. São Paulo, 2000. (Obras escolhidas. Vol.II).
- _____**O conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.
- _____**Passagens**. Belo horizonte. Editora UFMG: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BUSSOLETTI, Denise Marcos. O "nó cristalográfico" da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. In: **Revista Ibero-americana de Educação**, nº 57/1, 2011. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/4195Marcos.pdf>>
- JOVCHELOVITCH, S. & BAUER, M. Entrevista Narrativa. In: BAUER e GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais – Investigações em psicologia social**. 9ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Resumo de Evento

RODRIGUES, D.O; BUSSLETTI, D.M.²; DELFINO, F.F². Narrativas Cotidianas: Contadores em representação. In: **12º MOSTRA DE PRODUÇÃO UNIVERSITARIA** FURG, Rio Grande, 2013, Anais MPU 2013.

RODRIGUES, D.O; BUSSLETTI, D.M.²; SCHNEIDER, D.C. Narrativas Cotidianas: Outras histórias em representação. In: **XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2013, Anais CIC 2013.

RODRIGUES, D.O; BUSSLETTI, D.M.²; DELFINO, F.F²; PINHEIRO, C.G³; NOGUEIRA, I. Narrativas Cotidianas: Outras histórias em representação. In: **XXI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2012, Anais CIC 2012.

RODRIGUES, D.O; BUSSLETTI, D.M.²; DELFINO, F.F²; PINHEIRO, C.G; SCHNEIDER, D.C. Narrativas Cotidianas: Memória, identidade e representação. In: **XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2011, Anais CIC 2011.